

EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00253
INSTITUIÇÃO	Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia
CAMPUS	ICSEZ
CIDADE	Parintins
UF	AM
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT06
TÍTULO	Charge Parintins Pra Viver e Coletar
ESTUDANTE-LÍDER	Isabelle Caroline Rodrigues de Sá
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Taíssa Maria Tavares Guerreiro (Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - UFAM); Emily Brandão da Silva (Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - UFAM); Rafael de Figueiredo Lopes (Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - UFAM); Wando Luis Costa e Costa (Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia - UFAM)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A charge "Parintins Pra Viver e Coletar" surgiu na disciplina Jornalismo Ambiental no ano de 2019, com o intuito de instigar reflexões discutidas durante a disciplina e estimular a concepção crítica dentre os acadêmicos, com pautas relacionadas ao meio ambiente, sejam elas no contexto da comunicação ambiental ou do próprio jornalismo ambiental. Segundo Bueno (2007, p. 35) na obra *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*, "a comunicação ambiental é todo o conjunto de ações, estratégias, produtos, planos e esforços de comunicação destinados a promover a divulgação/ promoção da causa ambiental". Pensando nisso, a charge Parintins Pra Viver e Coletar foi desenvolvida no âmbito da comunicação ambiental, como ferramenta de uma campanha crítica sobre a insatisfação da população acerca do descaso da administração pública com o lixo em Parintins, dando ênfase à coleta seletiva superficial que é difundida. Sabe-se que a coleta seletiva é uma ação que visa a reciclagem e sustentabilidade, o que pode combater a intensa poluição nos centros urbanos, entretanto, a realidade das cidades interioranas ainda pousa sobre o despejo inadequado do lixo, como é o caso de Parintins, no interior do Amazonas. Optamos então por abordar a coleta seletiva tendo em vista o cenário da cidade, onde os resíduos sólidos e orgânicos são despejados em uma grande lixeira a céu aberto, que fica localizada próxima a bairros populosos. Outro fator polêmico é a presença de lixeiras da coleta seletiva nos ambientes públicos como escolas, universidades, hospitais, postos de saúde, secretarias e até o aeroporto, o que levanta discussões acerca das campanhas superficiais realizadas sobre a conscientização da coleta seletiva, com nada sendo feito na lixeira a céu aberto. Dessa forma, para satirizar a situação, dentre muitas opções escolhemos o formato charge, pois, segundo o autor José Marques de Melo (2003 apud GOBB, 2014), a charge caracteriza-se como a "[...] crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. Reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a ótica do desenhista". Isto posto, compreendemos que dentro de nossa proposta de unir elementos de entretenimento com elementos de reflexão social, este foi o formato mais adequado. De acordo com Agostinho (1993 apud ARBACH, 2007) com relação à função social atribuída à charge, (esta) não pretende apenas distrair, mas, ao contrário, alertar, denunciar, coibir e levar à reflexão. Assim, este trabalho tem como objetivo comunicar a insatisfação da população parintinense no que se refere à coleta seletiva superficial que é difundida nos prédios públicos do município. A escolha do título para a charge se deu a partir de uma paródia do slogan político da gestão atual da cidade de Parintins, logo, "Parintins Pra Viver e Amar" se tornou "Parintins Pra Viver e Coletar", satirizando fortemente a ausência da coleta seletiva e pressionando o poder público para que tome providências cabíveis que amenizem a poluição com resíduos sólidos, além dos problemas ocasionados aos moradores próximos à lixeira.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Ao escolher o assunto que seria abordado na crítica do produto, refletimos sobre todos os problemas que envolvem o meio ambiente

em Parintins. Cabe destacar que compreendemos o meio ambiente tal como Bueno (2007, p. 35) quando afirma que “meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, etc.), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/manifestações que garantem a sobrevivência da natureza humana (política, economia, etc.)”. Em outras palavras, o homem não é um ser vivo fora a parte do que comumente se entende por meio ambiente, mas sim parte constituinte dele, do meio onde vive. Nesse sentido, ao analisarmos em nossa universidade as lixeiras coloridas destinadas à coleta seletiva, nos questionamos se realmente era realizada a coleta seletiva na cidade – uma vez que essas lixeiras estão presentes em quase todos os ambientes públicos – ou se isso apenas funcionava como uma forma de conscientização da sociedade sem realmente ser feita a coleta seletiva, e descobrimos que não é realizada. Sobre a coleta seletiva, o site do Ministério do Meio Ambiente do Governo Federal afirma que, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a implantação deste método é obrigação dos municípios, e, metas referentes à coleta seletiva fazem parte do conteúdo mínimo que deve constar nos planos de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios. Em nossa pesquisa de campo, investigamos se a Prefeitura de Parintins realizava a coleta seletiva, e, para isso, entrevistamos servidores de instituições da rede municipal de ensino, além de garis, representantes da secretaria municipal de meio ambiente e moradores próximos à lixeira a céu aberto. A fim de deixar as fontes confortáveis para relatar o problema em torno da coleta inadequada do lixo na cidade, utilizamos o método da entrevista diálogo, conforme a autora Medina em “Entrevista, o Diálogo Possível” (Ática, 2008), onde esta afirma que a entrevista é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa. Nas entrevistas realizadas com servidores públicos e garis, constatamos que não é realizada a coleta seletiva corretamente na cidade, pois todos os resíduos sólidos e orgânicos descartados pela população nos ambientes públicos são separados em lixeiras seletivas, mas reunidos posteriormente no momento da coleta realizada pelos garis com o caminhão de lixo, onde o destino final é a lixeira a céu aberto. Da mesma forma, constatamos que, para a prefeitura, o local onde se despeja o lixo é citado como “aterro controlado”, numa tentativa de diminuir o impacto do termo “lixeira a céu aberto”. Entretanto, segundo o Secretário de Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, André França – informação retirada do site do Ministério –, lixões e aterros controlados são a mesma coisa, pois ambos constituem grandes depósitos de lixo a céu aberto e não têm a ver com o aterro controlado, que são obras de engenharia preparadas e com monitoramento, o que não é o caso da lixeira de Parintins. Com os resultados das pesquisas, repassamos o relatório para o técnico do laboratório de webjornalismo e planejamento gráfico, para que ele desenvolvesse a charge conforme nossa proposta de ironizar a coleta seletiva superficial feita no município, que tem como destino final a lixeira a céu aberto. Após discussões, escolhemos o aeroporto para compor o cenário da charge, e para que o técnico pudesse ilustrar o mais próximo da realidade o local, os garis e o caminhão do lixo, a equipe foi a campo fotografar cada um desses elementos.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Na elaboração da charge foram utilizados materiais do laboratório de planejamento gráfico. Para os primeiros esboços do produto foi utilizada uma lapiseira nº 0.7, com grafite 2B, e para o detalhamento do desenho foi utilizada uma lapiseira nº 0.2, com grafite HB. Na arte final foram necessárias canetas nanquim, cuja espessura de ponta eram de 0.1, 0.3 e 0.4. Inicialmente, o desenho fora elaborado em papel Canson cor branca, de formato A3 (29,7cm x 42cm), com gramatura 224g/m², em uma prancheta A2 portátil, e posteriormente foi escaneado com qualidade de 600dpi para que fosse possível a colorização no software Adobe Photoshop, sob o auxílio de uma mesa digitalizadora para melhor precisão. A composição final do produto situou-se em quadro único, onde contém: o aeroporto como cenário do acontecimento, três lixeiras da coleta seletiva, uma turista surpresa com uma lata de refrigerante em sentido de descarte correto, um gari arremessando sacos de lixo recolhidos do aeroporto, e um parintinense que passa pela cena e que, já sabendo da realidade da lixeira a céu aberto, joga uma lata de refrigerante diretamente no caminhão coletor de lixo dizendo “vai tudo pro mesmo lugar!”. Cabe destacar que, para a construção dos personagens, foram realizados estudos relacionados a traços/características físicas e faciais humanas distintas, conforme os personagens escolhidos. Conforme Silva (2013, p.6) em sua obra “Charges virtuais, ciberespaço e semiosfera”, quando o artista constrói uma personagem a partir da representação de uma personalidade real, ele absorve não só os traços e características físicas da aparência da pessoa representada para aplicá-los em seu desenho caricaturado, mas também elementos constituintes do contexto socioeconômico, histórico e, principalmente, cultural que o rodeia. Do mesmo modo, a charge poderia ter um aspecto mais próximo da realidade, mas com base nos estudos que discorrem sobre a concepção visual do produto, o grupo optou junto ao técnico pela criação de caricaturas. Sobre isso, Bergson (1983 apud Silva 2013), afirma que qualquer representação envolve critérios subjetivos daquele que representa sobre o que é representado. Como representação, a caricatura é uma arte que exagera, um meio de destacar certas linhas em detrimento de outras distorcendo o real. No produto, além de evidenciar o problema da coleta seletiva superficial, foram adicionados alguns elementos que atentam para o problema ambiental da localização da lixeira a céu aberto. O urubu segurando um monóculo – presente na parte esquerda superior da charge – evidencia a localização da lixeira, onde muitos animais, sobretudo os urubus, aglomeram-se para esvaçar o lixo despejado. Contudo, a charge Parintins Pra Viver e Coletar satiriza o descaso da administração pública municipal ao mesmo tempo em que a pressiona, expondo um fato que já é recorrente na cidade de Parintins, o despejo inadequado do lixo. Assim, o produto vai além de uma simples opinião exposta, pois traz para discussão um problema ambiental que está presente em muitos municípios interioranos.